

**434 - EDUCAÇÃO INFANTIL E SEXUALIDADE: PROJETO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL PARA PROFESSORAS DE UMA PRÉ-ESCOLA. -**

Marcela Pastana, Raquel Spaziani, Patrícia Cristine Pereira, Ana Cláudia Bortolozzi Maia - [marcelapas!@gmail.com](mailto:marcelapas!@gmail.com)

**Introdução:** A Sexualidade na infância é uma manifestação do desenvolvimento humano que envolve comportamentos como a masturbação e os jogos sexuais, saudáveis e importantes para o desenvolvimento sexual. Diante dessas manifestações sexuais, bem como dos diálogos decorrentes da curiosidade de crianças, os adultos precisam estar preparados para não se omitirem, nem responderem com afirmações inadequadas e/ou fantasiosas. No Brasil, os parâmetros curriculares nacionais governamentais sobre a educação escolar incluem a orientação sexual e muitos pesquisadores têm ressaltado que os professores precisam ser preparados para essa função. A literatura consultada evidencia que na educação infantil as manifestações sexuais das crianças ocorrem de modo freqüente e, muitas vezes, os educadores não sabem como esclarecer às crianças ou não consideram esse um papel do professor, seja por dificuldade pessoal ou por falta de formação acadêmica. Por isso, a formação continuada de professores nesta temática, sobretudo no âmbito da educação infantil, é tão necessária. **Objetivos:** Identificar a percepção de professoras de uma pré-escola sobre a sexualidade e oferecer a elas esclarecimentos sobre a educação e o desenvolvimento sexual na infância. **Métodos:** Participaram sete professoras de educação infantil que atuam numa pré-escola. O trabalho foi realizado em três etapas: (1) observação sistemática do cotidiano, (2) levantamento de informações por meio de entrevistas seguidas de análise de conteúdo (3) formação continuada. **Resultados:** As principais manifestações sexuais das crianças acontecem em lugares de menor vigília: o parque e na hora do sono. As professoras relataram perceber comportamentos de exibição do corpo, masturbação, beijo na boca e perguntas entre as crianças, ficam constrangidas diante de algumas situações e procuram responder sucintamente, preferindo observar e vigiar o que elas fazem. Em geral, diante dos comportamentos das crianças elas os ignoram ou tentam substituí-los por outras ações. Afirmaram que não se consideram preparadas para intervir porque carecem de formação e julgam necessária a orientação sexual na pré-escola. Diante destas constatações, um mini-curso de formação foi realizado com informações teóricas e práticas baseadas na psicologia do desenvolvimento, acompanhado por plantões de esclarecimentos, procurando respaldar e instrumentalizar as professoras.